

**O** deputado Benedito Monteiro (PMDB-PA), suplente que assumiu sua cadeira na Câmara há menos de um mês, criou ontem um problema inesperado na Casa. Inscrito para pronunciar seu primeiro discurso no horário nobre da sessão, no chamado "grande expediente", subiu à tribuna com um discurso de 14 folhas datilografadas, olhou, desanimado, para o imenso plenário vazio e perguntou à Mesa se poderia dá-lo como lido, pois só estavam ali os líderes do PMDB e do PDS "e nenhum dos outros para ouvi-lo".

Enquanto o presidente da sessão, o suplente da Mesa Orestes Muniz (PMDB-RO), apressadamente consultava um assessor, o vice-líder de plantão no PMDB, Darcy Passos, acorreu ao microfone de aparte para tentar salvar a situação. "Seu pedido é triste", disse ao orador, "mas acho que o nobre deputado Leorne Belém (CE), que representa a liderança do PDS, e este seu companheiro de partido merecem o sacrifício de v. exa. Falamos, ao longo de ano, para plenários vazios, mas é possível que aqueles que nos ouvem nos gabinetes ou pela Voz do Brasil nos compensem. Nobre deputado, Deus disse que se houvesse um só justo em Sodoma e Gomorra, ele as pouparia. V. exa. tem poucos, mas estes poucos lhe cobram..."

Orestes Muniz também já tinha uma resposta: não é praxe na Casa o encaminhamento de discursos para publicação naquela parte da sessão. Benedito Monteiro decidiu então ler o seu texto — e na meia hora que se seguiu cerca de dez deputados acabaram entrando em plenário.



Fragelli: brigando pela presença.

## CONGRESSO

25 ABR 1986

### Vazio de palavras, de gente e de idéias.

Pouco depois, anunciava-se a presença, na Casa, de 227 deputados — número de qualquer forma aquém do quórum necessário para deliberações (240), com o que mais uma vez nada pôde ser votado.

#### Amaral Peixoto

"Não defendi o jeton. Queria que se esclarecesse de vez o assunto, para evitar o desgaste do Congresso. E pelo que li, o projeto de restauração das prerrogativas propõe uma solução." Assim o presidente do PDS, senador

Amaral Peixoto, definiu sua posição ante as críticas que se faziam ao presidente do Senado, José Fragelli, pelo corte do jeton a parlamentares ausentes e que motivaram sua intervenção em plenário.

"A culpa não é do atual Congresso nem do seu presidente. Trata-se do vício antigo, é preciso modificar a Constituição, redefinindo obrigações e deveres do congressista", continuou o senador.

Amaral Peixoto, constituinte de 1946, deu o seguinte depoimento: "Em toda a minha vida de congressista, quando mais trabalhei foi quando menos apareci em plenário. Foi na época em que integrei a comissão de finanças, economia e orçamento da Câmara. O trabalho das comissões é importantíssimo, apesar de anônimo. Felizmente, apresentaram a emenda da restauração das prerrogativas, que espero venha resolver esse problema".

Já à noite, foram tranquilas as duas sessões seguidas realizadas pelo Congresso. O presidente José Fragelli (PMDB-MS) não apareceu, e ninguém falou em jeton. O suplente da Mesa Martins Filho (PMDB-RN), abriu a primeira sessão às 18h35 anunciando a presença, na Casa, de 265 deputados e 35 senadores — enquanto no plenário se viam 17 deputados e dois senadores. Anunciou a discussão de vetos parciais opostos pelo presidente Sarney a um projeto de lei regulamentando a profissão de técnico de radiologia e adiou a votação "por evidente falta de quórum constitucional". A segunda sessão foi aberta e também teve a votação adiada.